



COLÉGIO PEDRO II / UNIDADE ESCOLAR HUMAITÁ II
GEOGRAFIA – 2ª SÉRIE DO E.M
PROFESSORES: CRISTIANE ADIALA E JOSÉ CARLOS FLORES

OS MATERIAIS SUGERIDOS TÊM COMO OBJETIVO PROMOVER REFLEXÕES SOBRE O ATUAL MOMENTO HISTÓRICO MARCADO PELO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19. A DESIGUALDADE SOCIAL TORNOU-SE AINDA MAIS ESCANCARADA COM A EPIDEMIA E COM A FORMA COM QUE ELA TEM SIDO TRATADA NO BRASIL. UMA DAS MAIORES EXPRESSÕES DA DESIGUALDADE BRASILEIRA SE REVELA QUANDO OBSERVAMOS O CRUZAMENTO ENTRE O NÚMERO, A COR E A RENDA DA MAIORIA DAS PESSOAS VITIMADAS PELA DOENÇA.

A PARTIR DO ROTEIRO DE ESTUDOS, CONVIDAMOS VOCÊS A PENSAR SOBRE ESSA **DESIGUALDADE SOCIAL E SUA ESPACIALIDADE**, SOBRE RACISMO E NECROPOLÍTICA. EM BREVE, ENVIAREMOS ATIVIDADES SOBRE ESSES TEMAS.

1. Assista o vídeo produzido pelo geógrafo Alan Siqueira sobre **Desigualdade e Pandemia** disponível no canal Geo na Rua.

Nesse segundo vídeo, da série sobre pandemia, são abordados os conceitos de desigualdade, segregação socioespacial, autosegregação, entre outros.

Aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=MRKY8tJrRIY>



2. Ouça o episódio do podcast Café da manhã, da Folha de São Paulo.



No dia 8 de agosto, o Brasil ultrapassou a marca de 100 mil mortes pela Covid-19. Já são mais de 3 milhões de contaminados pouco mais de cinco meses depois de o primeiro caso ser confirmado no país.

A maior parte dos óbitos, porém, reflete desigualdades brasileiras históricas. Segundo levantamento feito pela Folha, 65% das vítimas morreram em hospitais públicos e 71% delas tinham alguma comorbidade. 75% dos que morreram tinham 60 anos ou mais. Entre os registros com informações raciais, pretos e pardos foram 59% dos mortos – mas, em 31% das mortes, não há informação sobre a cor das vítimas.

Os dados são do Sistema de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde. Neste episódio, o Café da Manhã aborda o fato de a pandemia de Covid-19 ser ainda mais implacável com uma parcela da população. O episódio tem entrevistas com o repórter da Folha Emilio Sant'Anna e a médica Jurema Werneck, diretora da Anistia Internacional no Brasil, que expõem o impacto do racismo estrutural e institucional sobre a população negra e parda no atual contexto.

Aqui: <https://open.spotify.com/episode/7txBvAtlpoVGu4Niedgpc8>

3. Para saber mais sobre o conceito de **Necropolítica**:

3.1 Leia o ensaio Necropolítica de Achille Mbembe:

Aqui: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993/7169>



O filósofo camaronês Achille Mbembe, autor de 'Necropolítica' e 'Crítica da razão negra' (Arte Andreia Freire / Foto Ute Langkafel)

3.2 Leia a resenha do ensaio Necropolítica escrito pela professora Tatiana de Souza Ferreira para a Giramundo - Revista de Geografia do Colégio Pedro II. Nela, a autora apresenta a potencialidade da utilização do termo na geografia, em especial nos estudos sobre Formação territorial do Brasil.

Aqui: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/2574>